

## Apresentação do debate sobre a Dengue

Faz pouco, num Seminário promovido pela FIOCRUZ, o Dr. Fiuza, ex-Superintendente da SUCAM, declarou que o mal da Saúde é “muito discurso e pouco recurso”. Quanto à primeira parte, o presente debate foi exemplar, falou-se muito e se disse pouco. Em relação à segunda parte, não estamos perfeitamente de acordo, pois, existe muito desperdício de recursos.

Entre os poucos que falaram e disseram, há que destacar o Dr. Pedro Tauil que, sintomaticamente, não pertence aos quadros do Ministério da Saúde.

O que é preciso mencionar, na oportunidade, é que esse episódio da Dengue veio colocar, às claras, o fato do Ministério da Saúde estar, completamente, desprovido de técnicos – um problema que precisa ser atacado com decisão. No entanto, sugerimos, para a sua solução, três alternativas. Uma seria a criação de uma instituição capaz de formar técnicos altamente capacitados, o que não nos parece fácil. A segunda, recrutar técnicos de outras instituições, como tem feito, se bem que em pequena escala, o Instituto Oswaldo Cruz. A terceira, investir, maciçamente, na formação de pessoal, como fez a EMBRAPA e que, hoje, conta com um invejável quadro de pesquisadores.

No mais, não há muito a destacar. O Dr. Eduardo Costa contou como a Secretaria de Saúde descobriu a epidemia. Os representantes da SUCAM não tinham muito a dizer, porque estavam nos cargos há pouco tempo. As intervenções do público presente estavam cheias de boas intenções, porém, pouco acrescentaram.

O que deve ser mencionado é que não se chamou, para o debate, nenhum dos sobreviventes do antigo Serviço Nacional de Febre Amarela, que são os homens que sabem matar mosquitos. Quando da infestação do Estado do Pará, pelo *Aedes aegypti*, em 1976, eles foram chamados e erradicaram o mosquito do Estado, assim como da área do Maranhão infestada. A nosso ver, no momento, o mais acertado seria entregar a eles, novamente, essa tarefa.

*Mario B. Aragão*